

SABERES E SABORES DOS POVOS INDÍGENAS E AFRICANOS (AFRODESCENDENTES): UMA ABORDAGEM DIDÁTICA E PRÁTICA COMO PROPOSTA PARA QUALIDADE DE VIDA.

Lucimara de Oliveira Calvis¹

Airton Aredes²

¹Aluna do 3º ano de Geografia/Licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

Unidade de Campo Grande, bolsista PIBID maracalvis@gmail.com

²Professor Doutor em Geografia do curso de Licenciatura/Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Unidade de Campo Grande airton@uems.br

Eixo Temático: Cultura, diversidade e direitos humanos. (des/construção).

COMUNICAÇÃO ORAL

RESUMO

Sabe-se que desde o início da história da humanidade o homem faz uso das plantas e ervas medicinais, onde, as espécies, suas indicações e seu cultivo passaram de geração para geração. Nas últimas décadas, com o avanço da industrialização de medicamentos, houve uma diminuição da prática de tratamento com plantas medicinais. Sob esta perspectiva, é necessário um diálogo entre escola e comunidade acerca da temática. Dessa maneira, o presente projeto “*Saberes e Sabores dos Povos Indígenas e Africanos (Afrodescendentes): Uma Abordagem Didática e Prática como Proposta para Qualidade de Vida*” atende aos dispositivos da lei 10.639/2003 e 11.645/2008, que determina a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro – Brasileira e Indígena” no currículo oficial da rede do ensino fundamental e médio das escolas públicas e particulares do Brasil. O mesmo faz parte do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande e do subprojeto na educação ambiental. Nesse sentido, cabe ressaltar a importância da sensibilização nas temáticas da Educação para as relações étnicas raciais e Educação Ambiental, haja vista que, esses são temas transversais determinados pelo MEC – Ministério da Educação, para serem desenvolvidos dentro das escolas. Desse modo, se faz necessário o desenvolvimento de atividades que englobem tal temática, abordando desde a Educação Infantil e sendo estendida à toda a comunidade escolar, para que a conscientização processual e gradativa chegue o mais rápido possível a todos. Em tal contexto, o presente trabalho tem por objetivo maior, valorizar e identificar os diferentes tipos de plantas medicinais, de origem indígena e africana, e as mais utilizadas pela comunidade escolar local, bem como, seus benefícios (indicações e forma de administração no combate a doenças), plantar, cultivar nas dependências da escolar, fazer e degustar, reconhecendo a importância das plantas medicinais para a qualidade de vida de todos. Os objetivos deste projeto serão atingidos com o plantio e a degustação dos chás com professores, pais e funcionários da escola, bem como, realização de pesquisa com a comunidade. Além da criação do *Espaço Sabores e Saberes*, o projeto ainda gerará outro produto final: uma cartilha contendo as plantas medicinais escolhidas e plantadas na escola, contendo: nome científico, família, outros nomes populares, uso, partes utilizadas, plantio,

coleta e conservação, princípios ativos, modo de preparo e foto ilustrativa, com o objetivo de consulta e divulgação aos interessados.

LOCAL DE REALIZAÇÃO E PÚBLICO ALVO

O projeto faz parte do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande e do subprojeto na Educação Ambiental. Está sendo desenvolvido na ESCOLA MUNICIPAL SULIVAN SILVESTRE DE OLIVEIRA - TUMUNE KALIVONO “Criança do Futuro”, no município de Campo Grande/MS, com todas as turmas ensino fundamental I do período Vespertino. E com a Comunidade Escolar: professores, funcionários, pais e moradores da comunidade indígena Marçal de Souza.

O mesmo faz parte do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande e do subprojeto PIBID - Interdisciplinar da Unidade Universitária de Campo Grande / MS na educação para a Educação das Relações Étnica racial e Meio Ambiente, desenvolvido por acadêmicas do curso de pedagogia e geografia.

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da história da humanidade o homem faz uso das plantas e ervas medicinais, onde, as espécies, suas indicações e seu cultivo passaram de geração para geração. Nas últimas décadas, com o avanço da industrialização de medicamentos, houve uma diminuição da prática de tratamento com plantas medicinais.

O homem aprendeu a conhecer as plantas medicinais e valer-se de suas propriedades para sanar suas enfermidades desde tempos mais remotos da civilização. Além disso, nas últimas décadas, a população, em geral, tem passado por um processo de mudança cultural, social e econômica, embora tenha persistido o uso de plantas para diversos fins.

As pesquisas de medicina popular ou tradicional em todos os seguimentos da sociedade manifestam uma constante vinculação com credos religiosos, principalmente nas religiões de matrizes africanas, onde acontece maior incidência do uso das plantas com propriedades terapêuticas, havendo diversas situações ritualísticas, onde as ervas e plantas desempenham dupla função: a sacral e a medicinal. O uso das plantas medicinais nos rituais afro-brasileiros, segundo alguns pesquisadores, está muito ligado às relações interculturais decorrentes do contato entre os colonizadores portugueses, africanos e indígenas.

A escola é um “espaço sociocultural, ordenado em dupla dimensão [...] onde os sujeitos não são apenas agentes passivos”, mas dialógicos, como sugere Gadotti (2007, p. 12-13), pois se trata de um espaço de relações em contínua construção, de conflitos e negociação, em que cada instante se dá “[...] a reprodução do velho e a possibilidade de construção do novo”. (p. 14).

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Valorizar e identificar os diferentes tipos de plantas medicinais, de origem indígena e africana, e as mais utilizadas pela comunidade escolar local, bem como, seus benefícios (indicações e forma de administração no combate a doenças), plantar, cultivar nas dependências da escolar, fazer e degustar, reconhecendo a importância das plantas medicinais para a qualidade de vida de todos.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Repassar informações relevantes sobre a cultura e saberes indígenas e dos afrodescendentes sobre a utilização de chás;
- Identificar e criar espaços de plantio de vários tipos de mudas medicinais;
- Ensinar aos alunos técnicas de plantio e manutenção das plantas medicinais;
- Degustar os chás das plantas medicinais plantadas na escola;
- Realizar pesquisa de campo na comunidade Marçal de Souza, para divulgação e adquirir mais conhecimentos do povo Terena que ali habitam;
- Instigar aos participantes do projeto o interesse pela preservação do meio ambiente;
- Elaborar cartilha contendo: nome científico, família, outros nomes populares, uso, partes utilizadas, plantio, coleta e conservação, princípios ativos, modo de preparo e foto ilustrativa.

1.2 JUSTIFICATIVA / RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O Presente Projeto **“Saberes e Sabores dos Povos Indígenas e Africanos (Afrodescendentes): Uma Abordagem Didática e Prática como Proposta para Qualidade de Vida”** atende aos dispositivos da lei 10.639/2003 e 11.645/2008, que determina a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro – Brasileira e Indígena” no currículo oficial da rede do ensino fundamental e médio das escolas públicas e particulares do Brasil.

A sensibilização nas temáticas da Educação para as relações étnicas raciais e Educação Ambiental, são temas transversais determinados pelo MEC – Ministério da Educação para serem desenvolvidos dentro das escolas, se faz necessário e de suma importância desde a Educação Infantil, e que envolva toda comunidade escolar, para que a conscientização processual e gradativa chegue o mais rápido possível a todos.

Para tanto, é necessário que a educação seja essa ponte fundamental para a tomada de consciência das pessoas, sejam elas crianças, jovens ou adultos. É de fundamental importância que as escolas possam desenvolver e praticar esses dois temas como projeto educativo, pois levando em consideração a importância da diversidade cultural na formação do estudante, pretendesse remetê-los a uma visão menos discriminatória e preconceituosa do que é tido como “diferente” e assim fazermos com que esses estudantes possam ter uma visão mais abrangente de uma educação voltada para o social e o cultural.

Nesse sentido, no atual estágio do processo de globalização, é pertinente frisar o acirramento das diversidades culturais e a intensificação das desigualdades sociais. Em tal cenário, reconhece-se a

[...] necessidade de se garantir os mesmos direitos a todas as formas de manifestações culturais encontrou apoio em organizações internacionais, que, como a UNESCO, vem discutindo a necessidade de se preservar a diversidade cultural em todo o mundo. A globalização tornou mais intensa a exposição às diferentes culturas e mais complexo o processo de diferenciação social. A questão da diversidade cultural começou a ser discutida e o seu reconhecimento da importância da diversidade cultural no plano internacional, permitiu a crescente compreensão na natureza interconectada das questões culturais, políticas, econômicas e sociais. A introdução no debate do conceito de sustentabilidade, proveniente do movimento ambientalista veio somar formas e ampliar a discussão sobre a relação entre a diversidade e a preservação da biodiversidade. (BELELI *et al*, 2009, p. 42)

E não deixando de ressaltar a necessidade emergente de cidadãos mais críticos, reflexivos e ativos na mudança de ações e atitudes, no que diz respeito ao meio ambiente. Para que a preservação ambiental deixe de ser modismo e se torne prática, o projeto traz a cultura dos nossos antepassados que tomavam muitos chás e para isso lidavam com a terra de forma cuidadora e não exploradora. Falar do meio ambiente natural e transformado pelo homem, aquele que se utiliza do modo de produção capitalista para extrair todos os recursos da natureza e sem a preocupação com a preservação e conservação dos recursos naturais. No

mundo onde tudo se cria e transforma em bens de consumo, falaremos de outras possibilidades e proporcionar aos estudantes do ensino fundamental das séries finais, momentos de contato com a natureza, saberes e sabores dos chás que alimentam e nos propicia qualidade de vida, dando opções de consumir tantos produtos com menos agroquímicos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

SABERES E SABORES DOS POVOS INDÍGENAS E AFRICANOS

Todos já ouvimos falar ou estudamos sobre alguns dos costumes e hábitos dos povos indígenas e africanos (afrodescendentes), suas tradições e culturas ricas, cercada de magia e respeito à natureza. Pois, é na natureza que os povos indígenas sempre encontram as respostas para levarem suas vidas simples e também as curas para todos os seus males.

Percebemos, dessa forma que o mundo compõe-se de sociedades caracterizadas por culturas cada vez mais distintas. As raízes dessas culturas, geralmente com fundamento religioso, são tão antigas quanto o processo de formação dessas sociedades. Os seres humanos ao se associarem a seus iguais buscam estabelecer critérios de convivência, de ritualização e de significação que tornam suas sociedades um mundo próprio, com suas marcas, cultivado, construído e consolidado na mente das gerações. Assim a cultura torna-se expressão do caráter de um povo. Esse processo é lento e longo, onde conta a preservação de tradições, o incremento dos saberes e a transmissão dessa tradição sempre acrescida, mas sempre construída dentro de parâmetros aceitos socialmente e regulados pelo corpo da própria cultura. (URQUIZA; BANDUCCI JR., 2013, p. 174)

Em quase todas as etnias indígenas, existem os pajés ou os xamãs, que são considerados a ligação entre os índios e os espíritos, que normalmente são considerados pelos indígenas, responsáveis pelos poderes de cura passados aos seus líderes espirituais.

A cultura indígena, paralelamente ao bom uso que fazem dos elementos naturais, colhidos em seus quintais, que muitas vezes ficam no coração da nossa preciosa Floresta Amazônica, é cercada de misticismo e crença em poderes mágicos. Normalmente, a figura de seu pajé ou xamã utiliza-se de alucinógenos para entrar em contato com os espíritos e os povos acreditam na magia que esses líderes, tão respeitados, tenham poderes para realizar através das plantas. Nesse sentido, cabe, brevemente, expor o conceito de cultura. Para tanto, é necessário um breve entendimento acerca da cultura, Urquiza e Banducci Jr. (2013), concluem que esta

[...] é a maneira mesmo como o homem se coloca no mundo. Assim, podemos dizer que não há ser humano sem cultura, exceto o recém-nascido, pois passará pelo

processo de endoculturação (processo de socialização /aquisição de sua cultura). ” (URQUIZA; BANDUCCI JR., 2013, p. 172)

Nem por isso a eficácia de seus tratamentos medicinais é questionada, ao contrário. Seus métodos e as plantas medicinais utilizadas são reconhecidos por pesquisadores e entidades científicas sérias, como sendo eficientes e com ativos químicos que, inclusive, fazem parte de diversos medicamentos comercializados e utilizados de forma ampla em nossa medicina convencional.

De acordo com a FUNAI - Fundação Nacional do Índio (2010), muitos vegetais usados pelos indígenas como medicamentos apresentam de fato resultados surpreendentes e, os conhecimentos técnicos, muitas vezes complexos, dos índios brasileiros, estão presentes tanto no combate às doenças, quanto na caça e na pesca (através da utilização de venenos), na ecologia, na astronomia, na fabricação de sal, de objetos de borracha, de tecidos e na guerra (uso de gases asfixiantes).

As práticas e experiências da medicina são sabedorias passadas de geração em geração, com formações sociais que implicam em lições de procedimentos de diagnóstico, recursos medicinais, preparação de receitas médicas, administração dos medicamentos e, sobretudo, treinamento teórico, prático e espiritual adequado.

Com a chegada dos africanos começaram os contatos destes com os indígenas, que foram passando seus conhecimentos sobre as plantas nativas e os papéis que as mesmas desempenham em seus rituais religiosos e de cura.

Pode-se considerar que as plantas empregadas na medicina popular e nos sistemas de crenças afro-brasileiro, desempenham um duplo papel: sacral e terapêutico.

A Medicina sendo ela tradicional ou Moderna tem um único propósito: "A preservação da saúde do ser humano". Embora sejam vertentes diferentes da medicina, uma complementa a outra na sua essência, e são indiscutivelmente dois lados que têm muito a aprender um com o outro.

A Medicina Tradicional Africana é constituída por uma grande diversidade de sistemas milenares, que foram sendo transmitidos oralmente. Desde sempre o homem recorreu às plantas e ações místicas para se tratar e livrar-se de doenças. Esta atitude com o passar do tempo passou a fazer parte da cultura dos povos, e durante milênios a Medicina Tradicional Africana foi o único sistema de saúde disponível nas comunidades.

Veja algumas das ervas medicinais que os povos africanos utilizam com tanta sabedoria e curam muitas enfermidades com sucesso: Manjerição africano; O chá de boldo; O chá de alecrim; gengibre; amendoim; Erva-cidreira; Chá de Hibiscus; Chá de Cevada.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002), a Medicina Tradicional Africana é o conjunto de conhecimentos e práticas, explicáveis ou não, usadas no diagnóstico, prevenção ou eliminação de doenças físicas, mentais e sociais, baseados exclusivamente em experiências e observações passadas e transmitidas de geração para geração oralmente ou por escrito.

Conforme Carneiro pontua em seu artigo “Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico” (2007) “Há, em suma, muitos obstáculos a transpor, mas, senão soubermos construir novas instituições com as populações tradicionais e seus saberes, estaremos desprezando uma oportunidade única”. (CARNEIRO, 2007, p.84).

3. METODOLOGIA

A partir da Pedagogia de Projetos, o projeto de iniciação à docência será desenvolvido didaticamente, nas seguintes etapas: Lançamento do projeto na festa anual FIC – Feira Indígena Cultural, que acontece anualmente na escola no mês de abril; A segunda ação será realizar o plantio nas dependências da escola com uma turma de alunos. Será realizado o plantio de tipos de plantas que já temos como hábito em Campo Grande/MS; posteriormente todas as turmas, professores, funcionários e pais, serão convidados a visitar o espaço “SABORES E SABERES”, para um diálogo sobre as plantas medicinais de origens indígenas e africanas, e apresentar as que estão plantadas e para que servem, e se servirão de um dos chás que ali estão conhecendo no momento; em seguida, será solicitado que os alunos realizem pesquisas em livros, na internet e com pessoas mais idosas de sua comunidade para saber quais as plantas mais utilizadas por eles, o benefício delas para as suas vidas descrevendo o processo de elaboração de alguns chás e sua importância na cura de algumas doenças; posteriormente todas as residências da comunidade urbana indígena Marçal de Souza, serão visitadas e será realizado uma pesquisa sobre os tipos de plantas medicinais plantadas e as que eles conhecem e são mais utilizadas em sua residência e em sua comunidade. Os objetivos do Projeto serão atingidos com o plantio e a degustação dos chás com professores, pais e funcionários da escola, bem como, realização de pesquisa com a comunidade. Iremos conhecer tipos de plantas e exemplificar a importância dos elementos naturais no desenvolvimento das espécies, tais como: água, solo e luz solar; exemplificando na prática como estes fatores são essenciais para os vários tipos de plantas. Finalmente, a pesquisa será sistematizada e socializada e O projeto “**Saberes e Sabores dos Povos Indígenas e Africanos (Afrodescendentes): Uma Abordagem Didática e Prática como**

5. RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados do presente projeto de Iniciação à docência contribuirão com a formação acadêmica das pesquisadoras iniciante, estabelecendo a devida apropriação da importância das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão que contribuem significativamente para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Mato Grosso do Sul.

As plantas medicinais serem utilizadas pelos alunos, principalmente na forma de chás. Enfim, por sua natureza peculiar e por sua importância cada vez mais evidente nos dias atuais, pode-se destacar que as plantas medicinais apresentam comprovada eficácia, tornando-se alvo de pesquisas constantes.

Visualizar as diferenças e articular as práticas pedagógicas a elas não somente é uma forma de respeito humano, mas uma forma de promover a igualdade. Por meio deste trabalho acreditamos poder contribuir para a construção de uma educação geradora de cidadania que atenda e respeite as diversidades e especificidades do Povo Brasileiro. (BRASIL, 2006, p.56).

É preciso nos esforçar para ampliar nossos horizontes e permitir que os ensinamentos e aprendizados locais dos povos indígenas cheguem a ser ouvidos e dialogados no ambiente escolar. Em um mundo onde a diferença é percebida enquanto um valor e uma riqueza, onde os países latino-americanos como o Brasil reconhecem que sua formação deriva do multiculturalismo presente em seus territórios, as diferenças culturais devem valorizadas e respeitadas para que o diálogo interétnico seja transformado em uma relação dialógica e equitativa entre povos.

6. AÇÕES JÁ REALIZADAS

RESUMO FOTOGRÁFICO DAS AÇÕES





Figura 1: Lançamento do projeto na FIC – Festa Cultural Indígena em 17/04/15. Na Escola Municipal Sulivan Silvestre de Oliveira, comunidade Marçal de Souza.
Fonte: Mara Calvis





Figura 2: Plantio das mudas de plantas medicinais com alunos do 3º ano vespertino em 30/04/15. Na Escola Municipal Sulivan Silvestre de Oliveira, comunidade Marçal de Souza. Fonte: Mara Calvis





Figura 3: Apresentação das plantas medicinais no dia da comemoração do dia das mães para comunidade escolar, em 08/05/15. Na Escola Municipal Sulivan Silvestre de Oliveira, comunidade Marçal de Souza. Fonte: Mara Calvis

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELELI, I.; MISKOLCI, R.; RISCAL, S.; SILVÉRIO, V. R. **Marcas da Diferença no Ensino Escolar**. São Carlos, SP: UFSCar Virtual, 2009.

BRASIL. **Orientações e ações para educação das relações Étnico Raciais**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnicoraciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana**. Brasília/DF: Secretaria Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004.

_____. **Lei nº10.639. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino**. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

CARNEIRO, Manuela da Cunha. **Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico**. In: REVISTA USP, São Paulo, n.75, p. 76-84, setembro/novembro 2007.

GADOTTI, Moacir. **Educar para um outro mundo possível**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

URQUIZA, A. H. A.; BANDUCCI, JR. A.; **Culturas e Relações Interétnicas: algumas aproximações conceituais**. In: URQUIZA, A. H. A. **Culturas e Histórias dos Povos Indígenas em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2013, p. 167 – 216.

8. BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Celma Domingos de. **Cultivo de plantas medicinais: guia prático**. Niterói: Programa Rio Rural, 210. Disponível em <www.pesagro.rj.gov.br/downloads/riorural/manual27.pdf> acessado em 15 de março às 16hs.

JORGE, Schirlei da S. A. **Plantas Medicinais. Coletânea de Saberes**. Disponível em <www.fazendadocerrado.com.br/fotos_noticias/1280/livro.pdf> acessado em 15 de março às 16.05hs.

MENEZES, Ana Luisa Teixeira de; FONTELES FILHO, José Mendes. **Plantas Medicinais Indígenas: Uso-Saberes-Sentidos**. Fortaleza: IPECE, 2011. Disponível em <www2.ipece.ce.gov.br/.../PLANTAS_MEDICINAIS_INDIGENAS.pdf> acessado em 15 de março às 16.10hs.

9. SITES VISITADOS

<http://www.funai.gov.br/>
www.paho.org/bra/
www.funasa.gov.br
www.ibge.gov.br